[(1882), *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*, 32: 305-308 (Lisboa)]

VIQUESNELIA ATLANTICA, MORELET ET DROUËT

A história do gén. *Viquesnelia* está suficientemente conhecida, mas não será inútil repeti-la. Deshayes estabeleceu-o sobre rudimentos fósseis achados na Romelia. D'Arhiac descobriu outro representante fóssil nos Pirenéus. A única espécie viva que se conhece, além da espécie açoriana que faz o objecto do estudo presente, é a *Viquesnelia Dussumieri*, Fischer, encontrada na Índia.

Não me foi possível obter a memória de Fisher sobre a espécie indiana; mas a ausência da menor descrição do animal nos vários manuais de Conquiliologia que tratam da concha, leva-me a crer que a anatomia do gén. *Viquesnelia* é por este trabalho conhecida pela primeira vez. Diminui a satisfação com que apresento estes factos novos na ciência, a desagradável necessidade de criticar de certo modo os trabalhos precedentes de Morelet e Drouët. É pena que estes naturalistas, hábeis observadores e escritores conscienciosos sobre tantos outros pontos, deixassem completamente por estudar um animal que, empregando a sua própria qualificação, é *sans contredît le plus curieux de tout les mollusques açoréens*.

Os Srs. Morelet e Drouët observaram o animal da *Viquesnelia* sem dissecção, e o primeiro destes naturalistas diz: *Malheureusement, dans le cour du voyage, le petit nombre de spécimens que nous avions recueillis s'est égaré, en sorte que je ne puis rien ajouter à la description des formes extérieures que j'ai donnée plus haut*. Morelet, como verdadeiro conquiologista, descreve minuciosamente a concha, mas não a figurou; o animal, depois de sabermos que se perdeu na viagem, aparece desenhado por Lackerbauer *ad. nat.*!

As descrições dos dois autores diferem notavelmente, o que é inexplicável, depois de vermos que ambos colaboraram na sua descoberta e nomenclatura, e que a memória de Drouët ([1]), ainda que posteriormente publicada, não se pode basear em novos materiais, pois que uma segunda exploração do arquipélago não foi feita e que os exemplares da primeira se perderam. Contudo a descrição do Sr. Drouët é mais conforme. A figura dada por Morelet é pouco exacta.

Fam. *Limacidæ*, Gray.

Gén. *Viquesnelia*, Desháyes.

Couraça larga, submediana. *Cauda* muito comprida. *Orifício respiratório* na parte posterior direita da couraça. *Glândula caudal mucosa* nula. *Maxila* sem estrias nem caneluras; o seu bordo livre forma um ângulo recto reentrante. *Rádula* muito complexa. *Orifício reprodutor* abaixo e um pouco atrás do tentáculo superior direito. *Capreolus* - ?. *Flagellum* nulo. *Saco do dardo* nulo. *Apêndices vaginais* representados por uma espessura glandulosa circundando a vagina. *Espermateca* existente. *Concha* rudimentar, oculta na couraça, oval, deprimida com um rudimento de espira.

([1]) *Eléments de la Faune Açoréenne,* 1861.

Viquesnelia atlântica, Mor. e Dr.

(*Hist. Nat. des Açores*, 1860, pág. 130, pl. I. fig. 1.)

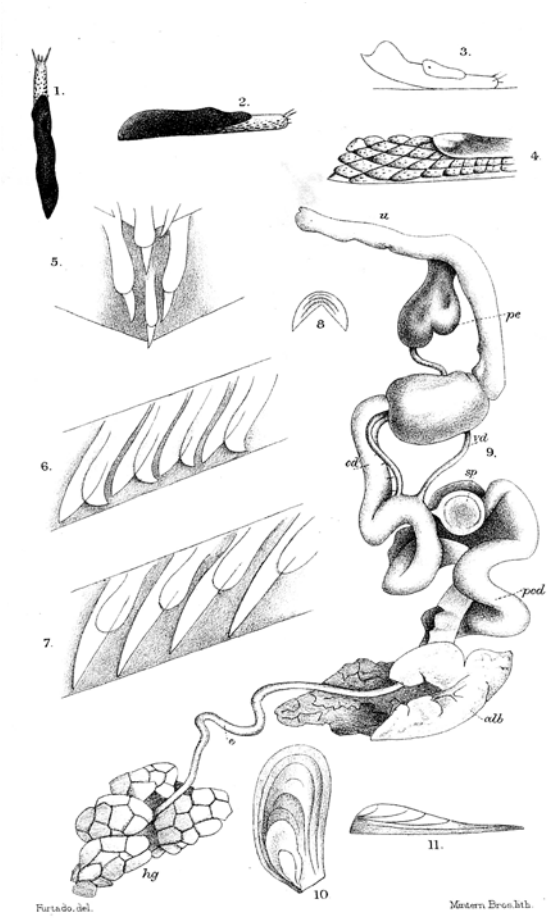
Animal longo de 25 mm, largo de 3 mm, alongado, comprido posteriormente, mais estreito para o meio atrás do manto, tuberculo-rugoso, de uma cor de chocolate com gradações individuais. *Couraça* inteira, marcando com o seu bordo posterior os dois quintos posteriores do corpo, e quase tão longa como a cauda na completa extensão do animal, arredondada anteriormente, gibosa, por efeito da concha cujo lugar é indicado por uma mancha avermelhada, finamente chagrinada e em alguns indivíduos com largas manchas azuladas. *Pescoço* formando pouco mais ou menos 1/5 do comprimento total, grosso, arredondado, com uma curvatura longitudinal, estreito para diante, não excedidos pelos bordos do pé, com largos tubérculos e dois sulcos longitudinais que se estendem até à base dos tentáculos; ladeiam externamente estes dois sulcos duas filas de grossos tubérculos oblongos quadrilaterais; a cor é avermelhada, mais escura nos lados, aonde se combina com a cor geral do animal, brilhante superiormente e com duas séries de largas manchas amareladas que se espalham sobre as filas de tubérculos. *Plano locomotor* estreito, com os bordos paralelos, bi-sulcato e de uma cor geral de bistre ou sépia. *Cauda* muito comprida e elevada, intersectada de sulcos oblíquos de modo a apresentar um campo de losangos ou hexágonos elevados como pequenos escudos; cada um deles tem muitas eminências pretas e brilhantes que, vistas com uma lente poderosa, fazem lembrar olhos de aranhas. Às vezes quando o animal começa a sua marcha a cauda eleva-se recurvada de um modo insólito. *Tentáculos*, os superiores separados na base, fortemente divergentes, longos como ⅔ do comprimento do pescoço, insensivelmente cilindro-cónicos, changrinados, escuros, quase opacos; tubérculos terminais pouco distintos, truncados superiormente; olhos indistintos, pretos; tentáculos inferiores tem ¼ do comprimento dos superiores e são coloridos de vermelho. *Fronte* subvertical, arredondada, largamente tuberculada.

Sistema digestivo – *Saco bucal* muito longo (tão longo como o estômago), piriforme, muito musculoso. *Boca* distinta e, quando fechada, mais semelhante ao T do que ao Y. *Maxila* com o bordo livre formando um ângulo recto reentrante, o que se implanta nas carnes é quase semi-circular; a maxila é amarelada e transparente, sem estrias nem caneluras, mas com suturas de crescimento visíveis. *Língua* forte, pontiaguda, profundamente côncava, a sua bainha, claviforme e inclinada para baixo, é muito saliente. *Rádula* formada de dentes fortes cónicos ou levemente deprimidos, dispostos em 50 séries transversais formando acentos circunflexos abertos para diante, e tendo cada uma cerca de 30 dentes. *Esófago* com 1/3 do comprimento do estômago, alargando gradualmente para este. *Estômago* curvado, fusiforme, 2 vezes tão largo como o esófago, amarelado e com listras longitudinais mais opacas, as quais indicam rugosidades internas. *Intestino* formando pouco mais ou menos a metade do tubo digestivo, de marcha simples, desenhando um N. *Glândulas salivares* largamente desenvolvidas, aplicadas sobre o ¼ anterior do estômago, inteiramente separadas uma da outra, brancas, lobadas. *Fígado* bastante desenvolvido, bilobado; o lobo máximo para a esquerda curvando a sua extremidade anterior sobre o meio do estômago e a posterior em volta da glândula hermafrodita; o lobo menor aplicado por baixo do intestino, enviando um lóbulo a cada uma das suas anças e terminando-se ao longo do recto. A cor do fígado é clara, brilhante, tendo por base o vermelho de Veneza e o alaranjado. Ele adere fortemente à base do estômago e à primeira porção do intestino.

Sistema reprodutor – *Glândula hermafrodita* muito volumosa, piriforme, com 5 a 6 lobos, cada um dos quais é formado por 10 a 15 acínios; cor láctea. A glândula aloja-se na concavidade formada pela extremidade posterior do lobo máximo do fígado, e adere levemente; é mesmo inteiramente solta em alguns indivíduos. O seu canal é pouco sinuoso, duas vezes tão longo como a glândula e de diâmetro uniforme. *Glândula albuminípara* desigualmente bilobada, posteriormente convexa, escavada anteriormente aonde se aloja o canal eferente, lobulada, transversal. *oviduto*, a sua porção prostática larga, sinuosa, branca, translúcida; a sua origem na glândula albuminípara não é terminal. A porção infraprostática é muito recurvada e constitui perto da metade do oviduto. *Espermateca* esférica, ligada à parte anterior de dilatação uterina. *Vestíbulo* tão longo como o oviduto (abstraindo das circunvoluções deste último), às vezes apenas dobrado, outras recurvado. *Pénis* curto, deprimido, inserido no meio do vestíbulo, bífido, de uma cor suave amarelo-rosea; o canal deferente vaza-se no lobo mais saliente que é o anterior.

Concha – Nada tenho que acrescentar à descrição do Sr. Morelet que é a seguinte: «*T. ancyliformis*, oblonga, planata, rugosiuscula, logitudinaliter costulata, fulvescens; spira brevis, lateralis, postica, apice albido.»

Obs. – Não encontrei a *Viquesnelia atlântica* nos jardins de Ponta Delgada aonde ela é indicada pelos Srs. Morelet e Drouët. Os espécimes sobre que é escrita esta memória provêm de uma excursão feita em 31 de Outubro de 1880 às montanhas vizinhas das 7 Cidades, junto dos aquedutos chamados «Muro do Carvão» e «Muro das 9 Janelas», e foram encontradas debaixo de pedras e de tufos revirados de *Sphagnum*. Exemplares colhidos em Maio do mesmo ano tinham a glândula albuminípara tão atrofiada que foi preciso esperar para a época do cio a fim de poder completar o estudo dos órgãos reprodutores. Em Maio a espermateca estava também atrofiada e escapou às minhas primeiras pesquisas.



EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

Fig.1 e 2. – Animal de tamanho natural.
» 3. – Posição insólita da cauda ao começar a marcha.
» 4. – Extremidade da cauda muito aumentada.
» 5, 6 e 7. – Porções mediana, terminal e lateral da rádula, aumentadas.
» 8. – Maxila, aumentada.
» 9. – Órgãos reprodutores. *hg* glândula hermafrodita; *e* canal eferente; *alb* glândula albuminípara; *od* oviduto (porção prost.); *od'* oviduto (porção infraprost.); *sp* espermateca; *vd* canal deferente; *pe* pénis; *v* vestíbulo.
» 10 e 11. – Concha, aumentada.